

PIROLITO

UM ESCUDO

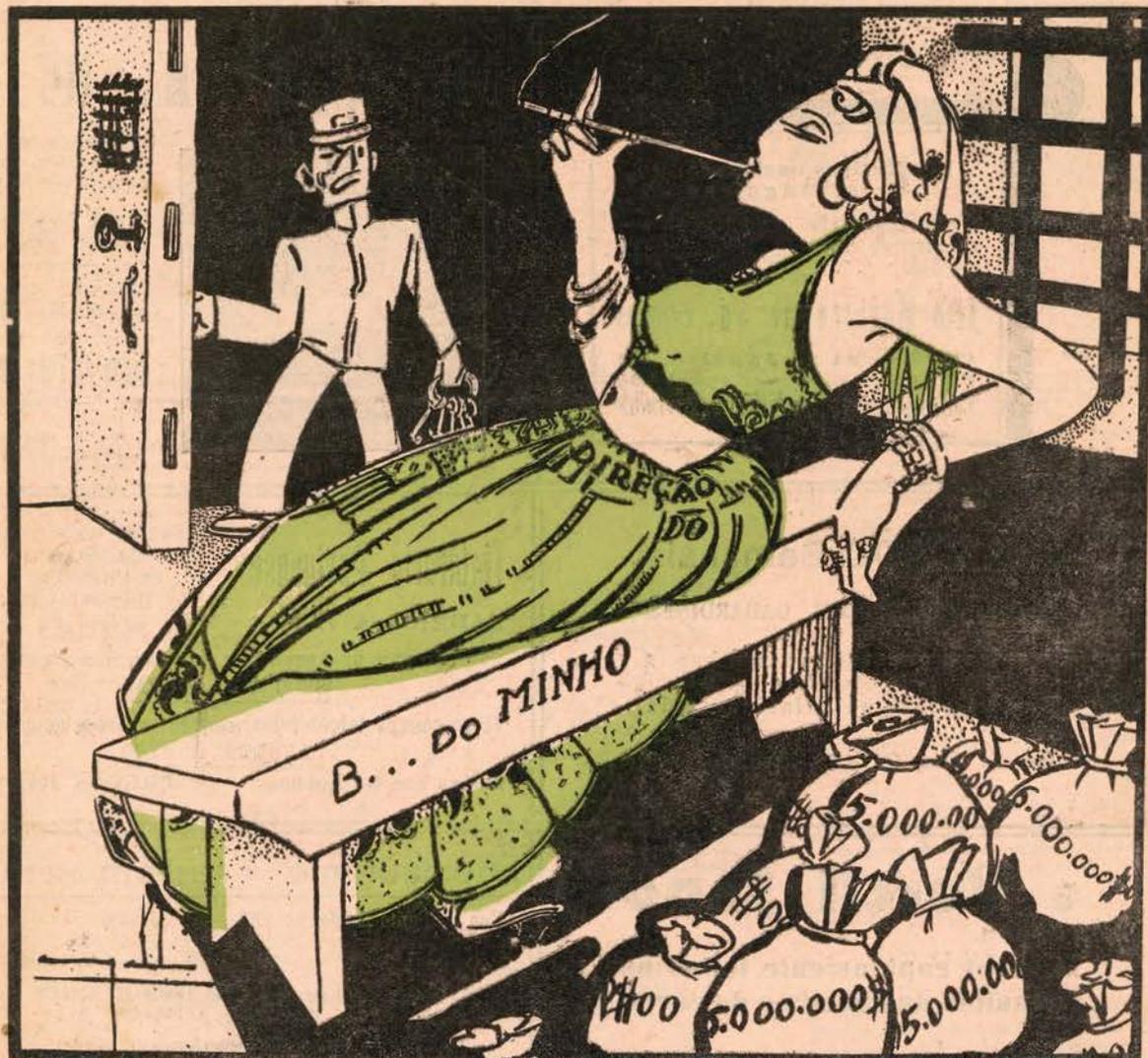
bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 21 de Março de 1931

Num. 9

LIBERDADE... A 90 DIAS DE VISTA



Cinema gratuito

«Pirolito» e «Sporting», oferecem, semanalmente, uma sessão gratuita aos seus leitores. Comprem as edições de 2.ª, 5.ª e Sabado e cortem o talão junto!



Vale uma entrada

Terça-feira, 24 de Março, às 21 1/4

Cinema do PALACIO de CRISTAL

Camisaria High-Life

A casa que melhor veste as crianças

CASA DAS CRIANÇAS

Rua dos Clerigos, 19 — Telefone; 1109

Enxovais para Baptisado e Casamento

V. Ex.^a quer vestir bem e com elegancia mande fazer os seus fatos, sobretudo ou gabardine na **ALFAIATARIA GOUVEIA.**

Feitio de fato, 90\$00; Feitio e forros, 130\$00 e com esplendidos forros, 150\$00; Feitio de gabardine, 80\$00; Feitio de sobretudo, 70\$00.

VESTIDOS FATOS GABARDINES SOBRETUDOS
a prestações e a dinheiro Sempre os ultimos figurinos

Rua de Camões, 87-89

Para "PIROLITO,"

... e pede Feijada á Brasileira
NO Restaurante Portuense

9, Rua Entreparedes, 11 PORTO

Onde encontras um esplendido serviço à lista,
BONS ALMOÇOS E JANTARES

ACEITAM-SE PENSIONISTAS

Musicas nacionaes e estrangeiras

O mais importante armazem da especialidade Sempre as ultimas novidades em musicas de todos os generos

Casa Moreira de Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINCIA

M A P L E S



Fabricamos em grande escala estes preciosos e confortaveis moveis

Peles, Pergamoides, Tecidos, Veludos etc.

Grande deposito de Moveis

Viuva de João Ferreira & FILHOS

R. Martires da Liberdade, 21 e 29

Por 10\$00 Semanais

FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES

Vendas a prestações com bonus

Experimente na Alfaiataria da

Rua de Traz, 223-1.º — Telefone, 619

Tinturaria Portuense

Rua da Alegria, 332

Telefone, 1378

SUCURSAL:

22, R. Heroes de Chaves, 24
PORTO

FABRICA A VAPOR

Tinge e branqueia fios de seda, lã e algodão
SECÇÃO DE ROUPAS

Tinge com perfeição fatos, vestidos, adornos de casa, etc.
LAVADOS A SÊCO

Lutos em 24 horas — PREÇOS MODICOS

• Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os parasitas da cabeça e do corpo

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Restaurante Transmontano

Rua de Santo Ildefonso, 122

Rua de Santo André, 7

PORTO

Telefone 680

Com filial no **MONTE DOS BURGOS**
(No terminus da linha 6)

Telefone, 9 - Senhora da Hora

PROPRIETARIO: Joaquim Antonio de Andrade

ABERTOS TODA A NOITE—Esmerado serviço à lista.
Bons vinhos—PREÇOS MODICOS

Dirigido por
Araldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA	
12 numeros	Esc. 11\$00
24	21\$00
Ano	40\$00
Colónias (ano)	50\$00
Brasil	60\$00

Chegou e disse

Uma carta simpática

Madame W. escreve-nos.

Que deseja madame W? Uma informação apenas: — «Como é que v. v. conseguem encher o «Pirolito» de encantador/humorismo (?) todos os sabados, sem o menor desfalhecimento?»

Não! Nós não fazemos graça todos os dias. Apenas nos dias uteis. Aos Domingos, fechada a torneira do espirito, V. Ex.^a teria na sua divina presença, se nos desse a honra de collocar com-nosco, dois sensaborões formidaveis, charrérrimos, ingramaveis e de difficilima digestão.

Aos Domingos, a nossa prosa é um bocejo, e ninguem nos quer o verso. Os nossos olhos teem lagrimas de amargura, e se abrimos a boca, é porque o jantar está na mesa e a fome é negra...

Aos Domingos, depois da missinha, esmurramos o peito com uma «mea calpa» desgrenhado. Caminhamos de olhos postos no chão, funebres como dois ciprestes, trágicos como dois gatos completamente pingados...

Mas o Domingo passa. a Segunda-feira desponta. — E a nossa alma abre um leque! Sômos outros!

Em torno de nós, tudo ri: Riem as peugas que calçamos as cuecas onde a nossa politica inferior se introduz, a bacia onde mergulhamos as mimosas trombas, a chavena onde tomamos o primeiro almoço... e até a outra chavena que se esconde, qual modesta violeta, sob o leito que nos acolheu durante a noite...

E como o riso é contagiôso, dahi a instantes, a nossa rua, a nossa freguezia, a nossa cidade inteira ri tambem!

Aos sabados, então, o nosso espirito tem scintillações formidaveis! — Aos sabado...

A proposito, Madame W: Hoje é sabado. Leia V. Ex.^a com cuidado, o «Pirolito», — e diga-nos; depois, se já viu um outro dueto de carecas que merecêsse, como nós, as palavras de V. Ex.^a, — tão amaveis que até parecem uma declaração de amor!



Quando casarmos!

—Quando casarmos, meu amor,— dizia á sua amada o Carlos dos Moinhos —havemo-nos de dar como pombinhos na mais bela e purissima alegria.

—Havemos, sim,— a joven acudia — nossa vida será só de carinhos, passaremos a vida tão juntinhos iais como a unha e a carne, anceoio o dia!

Casaram. A principio de mãos dadas, era a unha e a carne nesse nicho onde ferviam joviais risadas.

Mas hoje tudo vai no pó do lixo: por dá cá 'quela palha, é logo unha, e é cada uma que até crta bicho!

LINO LEAL.

Balancete

Pirolito\$ e gasos\$



Estão a sindicat os actos da irmandade da Lapa, havendo desconfiança de que o marisco está envenenado. Pelo ménos os cosinheiros-peritos, Drs. Campos Monteiro e Abel Pacheco, assim o diagnosticaram.

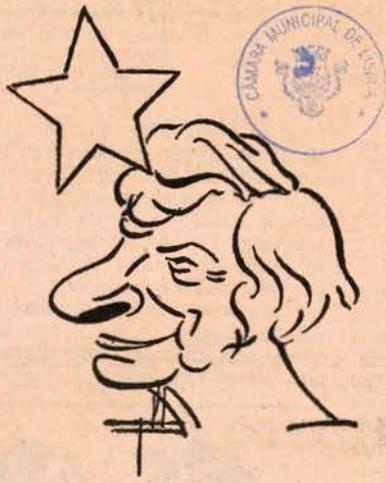
Isto de mariscos é indigesto como burro! Começou pela Lapa e ainda vem a acabar no

mexilhão.

* * *



A. A.



Arte e naturalidade, Talento, nervos, acção. Se no palco é a verdade, E' na vida o coração.

Mesmo sem falta de tino Uma pessoa pergunta: Como em corpo tão franzino, Cabe tanta coisa junta,

Em Espanha estabeleceu-se uma pensão de 1.500 pesetas, para a viuva do capitão Garcia Hernandez, um dos fusilados de Jaca.

E ainda ha quem diga que a Espanha não é um paiz humanitario!

Como o morto deve estar agradecido...

Quem ha por ahi que se queira dar ao luxo de ser fusilado?...

1,500 pesetas?! Abençoado gesto!

* * *

Tanta celeuma á volta do caso Sata-nela-Amarante, para no fim se vir a averiguar tratar-se dum engenhoso ré-clame á americana.

Sim, meus senhores, aquele barulho todo foi feito pelo Sindicato dos Vinhos Verdes como propaganda do verdasco de Amarante.

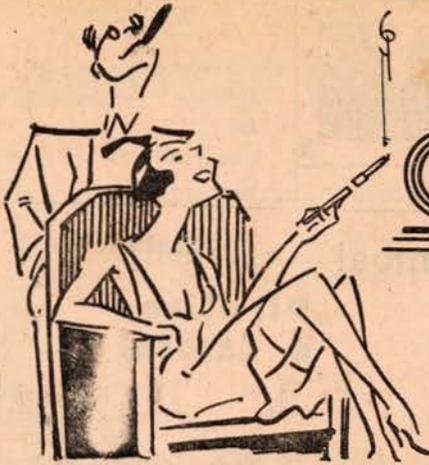
Os bons exemplos frutificam, motivo porque brevemente vamos assistir aos casos:

Palmira Bastos — Santo Tirso, Adelinna — Vizela, Aura Abrauches — Castelo de Paiva, Maria Matos — Cartaxo, Lucilia — Bucelas, Rei Colaço — Colares, etc.

* * *

Chove torrencialmente. Chegou a Primavera. Em vez de rebentarem as arvores rebentaram os canos das aguas pluvias.

O' Primavera em flôr! Em flôr não, Em guarda-chuva



oito rodos



Minhas senhoras: O "Pirolito",
fica às ordens de V. Ex.ª

MODAS CONSELHOS RECEITAS

PIROGRAVURA & C.ª

O «Pirolito» para corresponder á aceitação que tem tido no seio (ah, seu lambareiro), do sexo feminino, vai montar na sua redacção um grande atelier de Piro-tudo, onde se darão lições práticas de toda a classe de Piros.

Haverá diversas secções, a começar pelo Piro... lito e a acabar no Piro... gálo.

As lições para as nossas leitoras que desejem aprender, serão teóricas e práticas, havendo os seguintes cursos nocturnos, que funcionarão da meia-noite ás 5 da madrugada:

Pirogravura — Piroarquitectura — Piroescultura — Piro mordadura — Piroquênô-tencura — Piro-soltura — Piro ruascara — Piroternura e Piro caricatura. Em dez lições ficam completamente habilitadas.

Os últimos cursos de Piroterura e Piro caricatura são de quinze lições por serem de difícil comprehensão.

O QUE S'USA

Malinhas e Brincos

Mala Royal—E' a última criação em malinhas para senhora. Confecciona-se com tecido adiposo, aos quadrados. O fecho é de Farinha Nestlé. Usam-se de 1^o 80 de comprido por 2^o 50 de altura. E', como vêem, um modelo muito portatil. São forradas com sinapismos Rigolot, para evitar a humidade. Dentro da malinha ha compartimentos especiaes para o rouge, para o pó d'arroz e para o papel higienico. Teem freio automatico e W. C. com autoclismo.

Brincos 1931—São uns brincos sérios que não servem para brincadeiras. Chamam-se tambem solitários ou pingentes. São solitarios por andarem sempre acompanhados do outro brinco. Os pingentes perdem-se com muita facilidade, motivo

porque nós ouvimos dizer muitas vezes: «Adeus, ó pingente!»

Os brincos usam-se nas orelhas, quando as senhoras as teem furadas. Caso contrario, pôdem trazer-se na ponta da lingua ou agarrados ao papagaio.

Ha-os com pedras preciosas, com pedra pomes e com pedras na bexiga.

CORRESPONDENCIA FEMININA

Conselhos ás senhoras

... Voto muito desgostosa por ter o meu rosto com muitos pêlos. As amigas chamam-me, a Madame Toucinho. Na rua os homens olham com ar de triça para mim. Como hei-de arrancar os pêlos? Que me aconselha?—
Conegundes.

A D. Conegundes não se desgoste por tão pouco. Lá por lhe chamarem Madame Toucinho, não desanime. Ha muitos homens que se lambem por carne de porco e, para esses, o rosto de V. Ex.ª é um banquete. Eu não me importava de lho beijar, de lho morder e até de o comer num bom cosido á portuguesa

Para araucar os pêlos do rosto ha uns alicates especiais. A maior parte das senhoras servem-se de pinças. Experimentam, dão-se bem, acham-lhe gosto e, de-

pois, não dispensam as pinças. Nós aconselhamos-lhe um depilatorio que temos na redacção. Passe por cá e ha-de vêr como ele desopila bem.ª

... Sou uma senhora séria, porto-me com uma honestidade fóra do vulgar. Pois apesar disso, o meu marido faz-me constantes scenas de ciúmes. E tudo por causa do meu professor de piano, que é um rapaz de 25 anos e todos os dias me dá uma lição de 2 horas.—
Raquel.

Uma lição de 2 horas, é um bocado compridinha... Mas como o rapaz só tem 25 anos... O marido de V. Ex.ª não tem razão de ser ciumento, enquanto as teclas do piano se não cansarem e os pedais não estiverem gastos. Continue com os «fás» e os «sustenidos», fuja dos «bemoes», que não servem para nada, e não tenha «dó» do seu marido.

Se fór preciso afinar o piano, há cá em casa pessoa habilitada.

PRODUTOS DE BELEZA

Pirolitaceos

Para desenvolver os seios.—Existem diversos sistemas, mas o que tem dado melhor resultado é a applicação da ginastica

Logo de manhãinha obriguem-se os seios a fazer uma caminhada de dois kilometros. Antes do almoço, ergam-se diversos pêsos de 15 kilos, nas pontas dos seios, por espaço de dez minutos. Pela tarde, lá para as 5 ou 6 horas, é conveniente jogar o foot-ball com eles, tendo muito cuidado em os não colocar off side.

Seguindo este sistema á risca, colhe-se um resultado maravilhoso, pois antes de 6 mezes, os seios estão completamente desenvolvidos, e uma musculatura capaz de fazer inveja ao nosso Santa Camarão.



PARA O CABELO
PETROLEA FIGUEIREDA



GRANDE E HORRIVEL CRIME

Uma criança irremediavelmente morta... A prisão da Ré

A's oito horas da manhã de segunda-feira ultima, pelas vinte horas, os moradores das Escadas do Codeçal foram despertados, inopinadamente, pelos gritos lancinantes e subversivos duma criança misteriosa que habitava, ha três mezes, a expensas da mãe, numa casa térrea que se ergue nos referidos e populosos degraus.

Acudiram, além do policia de giro, alguns visinhos e mais três pessoas; e arrombada a porta do prédio onde se efectuára a occorrença, um espectáculo horrivel feriu a retina e a pituitária dos curiosos: Ensanguentada e em adiantado estado de putrefacção, jazia o cadaver da pobre creancinha, apresentando evidetissimos sinais de decomposição recente e alguns ligeiros sintomas de vida. Junto dela, amordaçada e triste, estava a mãe vitimada por uma hemiplegia angular e semi-morta de susto, apesar de não usar o cabelo á garçonne.

Confissão da Ré A causa do crime

Os primeiros socorros não se fizeram esperar. Três dias depois chegava um automovel que conduziu as duas vitimas á Morgue, onde, após a autópsia, foram detidamente interrogadas pelo habil Chefe de Mesa do Grande Hotel de Entre-os-Rios, que por acaso ali se encontrava a descansar das lides da época termal.

A mãe,—vencendo uma ligeira hesitação justificada pela presença da filha imberbe que as autoridades tinham colocado, a três quartos, na meza da anetomia,—resolveu levantar uma pontinha do misterio que envolvia o crime, confessando, cnicamente, que se tratava dum vulgarissimo caso de adulterio entre padra-to e sogra. Isto é: Aquela creança que parecia uma filha, era sua mãe. Até aos três mezes de idade, tudo corrêra bem, porquanto a Ré nem por sombras suspeitava das relações adulterinas que existiam entre a sobrinha do seu tio cônego, falecido há dez anos, no Rio Grande do Sul, com a mulher oxygenada. Todavia, logo que a primeira suspeita surgiu e se

transtornava em certeza algébrica, a Ré sentiu o coração falir e o seu cérebro principiou a construir, em cimento armado de desespero, a cilada que havia de vingar a sua dignidade de mulher espinhada pelas mãos nefandas de dois entes putridos, não desfazendo.

Como se deu o crime

A Ré esperou que o ladrão da sua honra se encontrasse ausente, para o estrangular.

Para levar a cabo o gesto, adquiriu cem gramas de ácido prussico e uma pistola de dois canos,—género Saneamento. E logo que a creança despertou no berço, sem a interrogar, sequer, não esteve com meias medidas,—mesmo porque não tinha coturnos capazes para medições criminosas: Desembainhou o veneno e cravou-lhe no abdomen, tendo, préviamente tido o cuidado de, antes do crime, emigrar para um quarto interior.

Julio Silva



O «Pirolito» presta a sua homenagem a quem tantas homenagens fez

Nesse instante, a vitima manifestou os primeiros sintomas dum ataque epiléptico, derramando bilis e esboçando uns passos de charleston em estilo intestinal. Apavorada e com o remorso a arripiar-lhe o parietal esquerdo, a Ré subiu ao telhado e amordaçou-se.

Opinião dum psiquiatra ilustre

Um dos mais ilustres psiquiatras desta cidade, acha que a Criminosa pertence ao grupo *b* dos loucos senis, com alucinações auditivas e visuais, provenientes de qualquer parto prematuro em épocas successivas. Além disso, a Ré apresenta vestigios de cultura microbiana, com um facial proeminente e elevado ao quadrado.

Julga-a, portanto, uma irresponsavel,—devendo ser internada num Manicómio e bébe-o.

Ultimos informes seguros

Nisto, surge o director geral das Obras Publicas ao ar livre, que pretende dar tambem o seu parecer.

Requer ao juiz de paz que o corpo da Ré seja embalsamado, para poder ser estudado com cuidado, por a sua apófica xifoidea se encontrar em estado comatoso.

O agente Custodio das Dores que foi immediatamente mandado vir de Lisboa, disfarçou-se em reptil e pretendeu sugar do craneo da vitima toda a verdade dos acontecimentos.

Trabalho baldado. O craneo era *ôco*.

A Ré declarou a greve da fome, tendo apenas tomado antes do almoço uma sopa, um bife e dois bolinhos de bacalhau.

Depois, até ao jantar, tiveram de lhe ser dadas injeções de crocodilato de potassio em pó, para assim ser conservada em banho Maria.

Estado normal: bom. Vento das bandas do poeta.

"Pirolito,, oferece aos seus leitores

Uma Sessão de Cinema

A EXEMPLO de alguns dos nossos colegas do Porto e Lisboa, «Pirolito» vai também proporcionar aos seus leitores uma esplendida sessão cinematográfica semanal, sendo já a primeira na próxima Terça-feira, 24, no Palacio de Cristal.

Pelo programa junto, os leitores poderão vêr que a primeira sessão é constituída por esplendidos «films», entre os quaes destacaremos uma das melhores produções cinematograficas dos ultimos tempos:

Nossa Senhora de Paris

Lon Chaney—o formidavel artista já desaparecido—tem neste film a sua coroa de gloria. A seu lado, Mary Phibing brilha como grande estrela que é.

Durante a sessão um aparelho Radio-Gramofone, double, da excelente marca alemã Owin-Radio, com um poderoso alto falante de 8 polos, Undy, de que são agen-

TERÇA-FEIRA, 24, ás 21 h[4

no Palacio de Cristal

Programa

1—Actualidades mundiaes — Revista 599.

2—Vizeu antigo—Documentario, portuguez.

Intervalo

3 a 8 - Nossa Senhora de Paris.

Intervalo

9 a 14—Nossa Senhora de Paris.

15—Tinoco entre fantasmas (Comica)

Concerto por um reproductor RADIO-GRAMOFONE, aparelho double, da excelente marca alemã OWIN-RADIO.

tes para o Porto a ca: a especialista Invicta-Radio, L.da, da Rua Alexandre Braga, 129, dará um excelente concerto.

Instruções aos leitores

«Pirolito» e «Sporting»—os dois jornaes rosa desta cidade—publicarão nas suas edições de segunda, quinta e sabado um talão de ingresso. Esse talão deverá ser cortado e apresentado no guichet do Palacio, devendo cada possuidor pagar apenas 1 escudo de sêlo.

Para que não haja con usões, devemos informar que cada talão, ou seja do «Sporting» ou do «Pirolito», dá direito a uma entrada.

Aproveitem, portanto, as novas regalias oferecidas aos nossos leitores.

Para evitar a aglomeração do publico, ansioso dos bons programas e, então pelo preço!... previnem-se desde já, todos os portadores dos talões, que a entrada para a nave do Palacio começa a ser feita às oito e meia horas.

PARA MATUTAR

IX

Molha-se quem anda á chuva.
Ela anda sempre molhada;
Não usa chapéu nem luva,
E parece malcreada;

Pois que ás vezes come a isca,
Quando ha lua ou já faz sol;
E ao fim, ladina e arisca,
Desconsidera o anzol...

Ha quem diga que tem dentes
Na lingua e no ceu da boca;
Quando é preza, p'los valentes,
Fica furiosa, louca...

Eu gosto dela, afinal,
E, com muito geito, domo-a;
Apesar de fazer mal,
De qualquer maneira—como-a.

Quasi sempre anda escondida,
Mas muita gente ainda ha,
De quem é bem conhecida,
Pois termina em U. T. A.

LUSITANO

Decifração do numero anterior:

CHAVE

Mataram-no—Paulino Moreira, Toneca, Lindinho, Carlos Salgado, Raymundo, Piquinho, Navarroff, Paradinha, Dr. Fossil, Martinez, Anallu, Onibla, Junêta, Sol Maior, Nizo, Tweed, Luzitano, Rabestana, Afonso Relampago, Monarchico, José Fernando, Quinquinho, Cardoso, C-Coimbra, Tio Adolfo, Jorge Devezas, Barrão da Boemia, Ornicorinto, Dr. Piassaba, Artur Raul, Stimar, Dente d'Aço.

Conc...so dos Nichos

No proximo sábado efectuar-se ha nesta redacção a primeira reunião magna do juri nomeado pelo «Pirolito» para a escolha do melhor projecto apresentado pelos artistas tripeiros para o preenchimento das quatro vagas existentes na frontyria do novo edificio da C. M. P. O laureado ou laureados terão direito á «Medalha do Pirolito», sendo, alem disso, publicados neste jornal as suas «maquetes».

Reina grande entusiasmo nas classes gráficas, tendo embañeirado em arco a Sociedade de Belas Artes.

CARAS MAIS OU MENOS CONHECIDAS



Coronel Pinho, das anedotas «Julgo «João semana».

SUGESTÃO?

D. Fifi Limpa Malgas
Viscondessa d'Alguidares
Como todas as fidalgas
Tambem tem os seus azares.

Zurrando, ha tempos, com dôres
Ordenou que um laçao
Fosse chamar dois doutores
A' clinica «Tres Paio».

Sempre a zurrar—coitadinha!
Aguardava, com ancia enorme
Ser mãe duma creancinha
Ou dum creanço, conforme.

Quando os medicos vieram
Ambos meteram a mão;
Minutos depois disseram:
Não tem nada... é sugestão!

Mas a fidalga irritada
—Fazendo enorme berreiro—
Mandou por uma creada
Chamar á pressa o parteiro.

Mal chegou fô logo ao quarto
E dando-se ares d'entendido
Resmungou: Não é um parto,
Mas sim um dente partido!

J. COUTINHO

o Café Sport

Moido e à chavena
... é o melhor ...

Av. Aliados, 36-PORTO

Primas & Bordões

Para o nosso MOTE

*Quem tem medo, compra um cão.
Quem quer vai, quem não quer manda*

Recebemos as seguintes e mais algumas que serão publicadas no próximo número.

G L O S A S

Se tem medo ao valentão
Compre um cão p'ra o defender!...
O ditado está a dizer:
Quem tem medo compra um cão...
Sou até de opinião
Que o leve p'ra toda a banda.
Em companhia, assim, anda,
Com seu mais fiel amigo!...
Para a defeza do p'riço,
Quem quer vai, quem não quer manda!...

Zephyro,

A Fifi—um bom jeição—
Dormia só e medrosa;
Diz-lhe o marido, o Barbosa:—
Quem tem medo compra um cão.
Responde o primo Miranda
Matando logo a charada:—
Dormirei eu cá na 'scada!
O medo logo desanda,
Porque o marido acedeu...
Quem quer vai, quem não quer... manda!

Torqua-Gueiro

Diz a criáda ao patrão:
Não tem medo? Vá-se embora!
Póde vir aí a senhoia!
Quem tem medo compra um cão.
Diz-lhe em seguida o ratão
Oh Rosa!: Da outra banda
Chama então a D. Armada,
E a Rose que é boa peça,
A' patros diz: Depressa—
Quem quer vai, quem não quer... manda.

Dr. Fóssil

Lá diz o velho rifão;
A todo o homem que é gente
O caminho é para a frente,
Quem tem medo compra um cão.
E' pois com justa razão,
Que a minha prima Fernanda,
Quando me acolhe á varanda,
Nunca faz pouco de mim,
Nem nunca me diz assim:
Quem quer vai, quem não quer manda.

Nizo

Quem tem frio, casacão,
Quem tem calor, Pirolito,
Quem lhe doe grita aflito,
Quem tem medo compra um cão.
Quem tem mas-eira, faz pão.
Quem não tem pernas, não ando.
Quem é místico, tem banda,
Quem tem fome, quer comer.
Quem não é cego quer ver.
Quem quer vai, quem não quer manda.

Zé das Nózés

Meu amor qual a razão
Porque não saís do 'quartito?#
Tanta vez te tenho dito:
Quem tem medo compra um cão.
Quero ter autorisação
Da tua madrastra Armada
Para que nós na varanda,
Possamos, eufim, gosar...
Mas sempre fico a pensar:
Quem quer vai, quem não quer manda.

Safádo

Chuva, vento, trovoada,
Ou n'esmo revolução,
Pódem surgir-me na e-trada;
Não tenho medo de nada
Quem tem medo compra um cão.
Vivo tranquilo, e em paz
Minh'alma comigo anda,
A's veze! faço-me gudaz,
Mando a Nine quem me apraz
Quem quer vai, quem não quer... manda.

José Fernando.

Por me falhar o... arpo
quando onvi tocar, o sino,
diz-me a pequena: O menino,
Quem tem medo compra um cão.
Eu confesso e com razão,
que fiquei co'a... cara á banda,
Passei do quarto á varanda,
p'ra tomar um pouco d'ar.
E ela diz, quasi a chorar:
Quem quer vai, quem não quer manda.

Junêta

Duma vez um fanferrão,
Temeu do grossa pancada,
Mandou outro á nam-rada
Quem tem medo compra um cão.
Fois o amigo, um gajão
D: noivo já em demanda,
O fan'arrão poe de banda
E dela nas graças cai,
Pedindo a noiva a seu pai.
Quem quer vai, quem não quer manda.

Anália.

Peço á musa a inspiração,
De rima direita ou torta,
Para o caso pouco importa
Quem tem medo compra um cão.
Se de aí, da redação,
Vier uma sarabanda
Que me ponha a cara a bands,
Não hei-de des-nimar.
Eu me-mo es vou lá levar:
Quem quer vai, quem não quer manda.

Sol Maior.

A ladina Conceição
Disse ao primo certo dia:
—Que timidez, que arrelia,
Quem tem medo compra um cão.
Porque esperas meu Romão?
Avança sem medo, andal...
Nem pareces de Loanda
—Terra d'homens sensuais!—
Ora adeus, sabes que mais?
Quem quer vai quem não quer manda.

Valdevez

Autopsia



—O que farias se eu andásse a dizer por
tua parte que me querias envenenar?
—Ora essa! Exigia que te fizessem a au-
topsia!

Folhinha da SEMANA

MARÇO

14

SANTA MATILDE—Nascida em Portugal e Algarves. e filha póstuma duma modista de vestidos, Santa Matilde fez milagres desde pequenina, tornando-se conhecida da Santa Sé pela celebre cantiga,—«Matilde, sacóde a saia!»

15

S. ZACARIAS Irmão de Matatias e de Elias, Zacarias professou aos sete anos, alimentando-se, até aos noventa, exclusivamente de cimento armado.

Venêra-se em todas as capelinhas e é muito procurado para os casos de gripes infecciosas e tapêtes persas.

16

SANTA JULIANA—Esta bemaventurada foi visitada, aos dezoito anos, por um anjo muitíssimo Gabriel, quando estava na cosinha a preparar um chá de camomila para um vizinho.

Nunca fez milagres, mas o «Flors Santorum» indica-a como advogada das sópas á Juliana esturradas.

17

SANTA AGRICOLA—Vinicola e horticola, Santa Agricola ainda hoje é venerada no Alto Douro.

A Igreja apresenta-a vestida de arcebispo, tagendo uma lira todas as quintas-feiras.

18

S. GABRIEL ARCANJO—Adail-Mór dos Escoteiros Alados do Paraizo Terrestre, S. Gabriel usa uma espada de fogo e um capacete.

E' inimigo de Satanaz, e acompanha os meninos bonitos ao colegio.

19

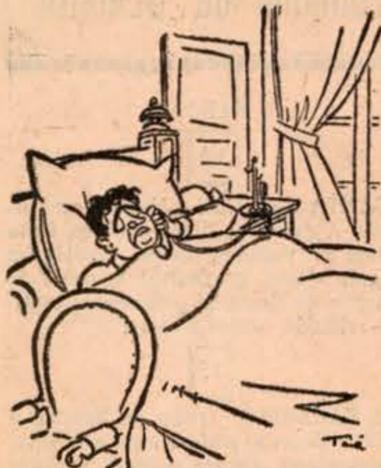
SANTA CARITINA—Irmã colaça da Santa Catarina e ainda prima de Fernandes Tomaz, Caritina baixou á sepultura três anos antes de ter nascido.

E' advogada das tosses rebeldes e dos grilos enxofrados.

20

SANTA EUFÉMIA—Creador das romarias em Portugal, Santa Eufémia tem a sua principal festa na Carriça, local onde, num dia de indisposição intestinal, a milagrenta donzela se acocorou durante alguns minutos.

**Não perca tempo!
Telefone-me!**



—Enquanto espero que as meninas me liguem, ainda posso dormir uma sonoloca!...

Quem gosta de mim, é ela...

Com seu feto de banho, transparente,
Na areia, a loira estava, como em leito!...
Seu corpo escultural, assaz perfeito
Do Sol era beijado, unicamente!...

Senti-me ciumento, de repente,
Por eu não ser o Sol por ela eleito!...
Ficando pois, no caso, insatisfeito,
Este desejo então me veio à mente:

Águia de Ganimedes, qu'ria eu ser,
Para aquela beldade eu raptar...
Levá-la para o Céu... desaparecer

Da Terra, e eu assim, sempre a voar,
Por entre as nuvens, ia-me esconder,
Para na loira, enfim, meus beijos dar!...

ALFREDO CUNHA (Raza)

Bons tempos!
Bons tempos!
Qual é o tripeirinho que se não lembra com saudade das feiras do S. Lazaro e do S. Miguel?

O teatro dos fantoches, o homem das vistas, a mulher das espetadas, as barracas do peixe-frito!...

Ah, rapazes, que estas recordações até fazem vir a lagrima ao canto do olho!

E os guarda-mancipaes a catrapiscarem as sopeiras? E os magalas com os dedos enganchados, a fazerem baloiço com os braços, e o olhar muito arregalado para o macaco que dava piruetas, preso por um cadeado?

E o?... e as?... Ai, que bons tempos, que bons tempos!

Este ano, um punhado de baírristas, valentes e tradicionalistas, vai fazer resurgir nas Fontainhas a saudosa feira de S. Lazaro. Bem hajam!

E o «Pirolito», — que não dá o direito a ninguém de ser mais tripeiro do que éle, — tenciona, brevemente, levar a efeito nesta cidade a grandiosa

**Feira do «Pirolito»
Onde será?**

A dificuldade estava na escolha do local. Para podermos reunir um grande numero de barracas, e não nos afastarmos do centro da cidade, qual seria o lugar preferido?

Nomeamos uma comissão de tecnicos que andaram mezas a mezas a farejar por toda a Invicta, olhando para a

As feiras de S. Lazaro e S. Miguel

A Grande Feira Popular do «Pirolito»

O Pim-Pam-Pum! — O peixe frito
A mulher electrica e o homem maenco

direita, metendo o nariz ali, metendo o nariz acolá, até que meteram o nariz no

**Metropolitano
da Avenida**

Sítio esplendido para podermos realisar o nosso sonho dourado.

O terreno é espaçoso, o lugar arejado e ventilado, tendo ainda a grande vantagem de não haver poeira, pois que está a ser constantemente regado por mangueiras especiaes.

**As nossas barracas
Novidades! Atrações!**

Para satisfazermos a curiosidade anciosa dos nossos amaveis leitores, damos já hoje a relação dalgumas barracas que vão ser o orgulho e a delicia dos portuenses.

Barraca do peixe-frito — do Doutor Alfredo de Magalhães.

Barraca do Homem-Macaco — do Dr. Brito Caminho.

Barraca da Mulher Electrica — da poetisa D. Virginia Victorino.

Teatro de Fantasmagorias — do conhecido prestidigitador Cunha Leal.

Barraca do Pim-pam-pum! — com grande numero de fantoches. Dirigida pelo Snr. Homem Cristo.

Bazar dos 3 vintens — da Menina Desconhecida da Avenida.

E a grande atracção da feira:

O Cosmorama

Lembram-se com certesa da barraca das vistas, onde se espreitava por um oculo para vêmos a «Guerra Russo-Japoneza», a «Guerra Anglo-Boer», etc. Pois, o «Pirolito», na sua tripeirissima feira, vai tambem ter o seu Cosmorama dentro da estação do Metropolitano, aproveitando para isso os oculos já abertos nas respectivas barracas, podendo os espectadores collocarem cada olho no seu buraco, aproveitando, assim, duas vistas ao mesmo tempo.

No Cosmorama vê-se-ha tudo quanto ha de mais sensacional na cidade Invicta:

ou seja, a grandiosa visão dos terramotos de Messina e das ruinas de Pompeia.
—O Mercado Ferreira Borges, a desfazêr-se e a cair de pôdre.

**Grande companhia de
Circo Reviravolta**

Figurando no seu programa artistas de fama mundial:

O homem contorcionista, pelo eterno Zé Povinho.

O sempre em pé, pelo Doutor Bernardino Machado.

A Menina do Arame, por Mlle. Julia Ribeiro.

A Bailarina Estilizada, pela menina Joana do Ameal.

O Homem das Forças, pelo Snr. Coronel Raul Esteves.

O Trapésio Volante, pelo Doutor Jaime Cortezão.

Bailados Espanhoes, por Periquita Rebelo e Hipópólito Raposo.

Barras Fixas, pelo Doutor José Domingues dos Santos.

Intermedio cómico, por Padre Bivar e Nemo.

O Homem das Farças, pelo Dr. Ramada Curto.

Grande charivari final por Esquerdistas, Direitistas, Comunistas e Fogo de Vistas.

**Não se admire das altas
temperaturas**



—Que diabo! O teu termómetro marca 45 graus!?

—Não admira! Comprei-o na Africa!...

Quem gosta d'ela, sou eu...

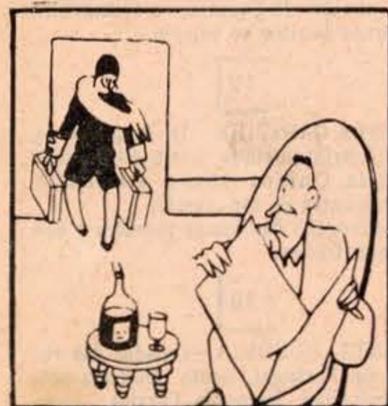
Trocamos os olhares, foi o bastante,
Para ficar, por si, logo apanhado
No seu olhar de fogo, e num instante,
Meu coração deixou afogueado!...

Mas, que atrevido olhar!... E' petulante!...
Lançado assim à chama do pecado,
A arder eu fico em febre, delirante,
Dum affecto afinal apaixonado!...

Foi no Jardim do Passos Manuel
Que assim eu me queimei por esta Diva
No fogo desse olhar!... Ela é cruel.

Porque é um «biscuit» que em mim actua
O seu olhar constante... e eu fiel,
Ao seu olhar d'amor que me cativa!...

ZEPHYRO



A esposa, velha e exigente,
regressa inesperadamente.



—«Tinha saudades, mulher,
e matavas-as a beber!»

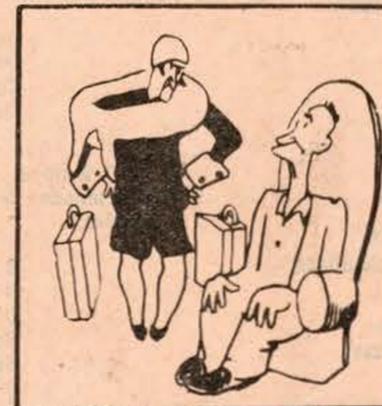


E quanto mais me afligia,
tanto mais, filha, bebia!...

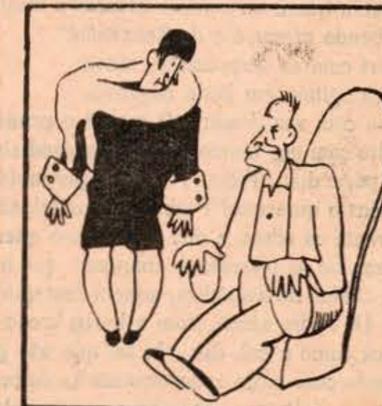
**Remedio
Soberbo**



E a esposa, ardendo em brasa:
—«Não quero alcool em casa!»



Diz o marido, a carpir:
—«Como me hei-de distrair?»



—«Já tenho dito e redito:
«Agarra-te ao «Pirolito!»

O Quiosque Sebastiano

Parodia ao «Estudante Alsaciano»

Antigamente na praça, passeava-se á franca!
E do velho D. Pedro barba preta, não branca,
Infundia respeito, impunha simpatia.
E olhando os contornos do burro que sorria,
perguntavam, ás mães, ao passar, as creanças:
P'ra que servia aquilo? E como pombas mansas
fugiam, ao fitar tão enorme aleijão,
pensamento no céu, olhos fitos no chão
Nada sabia a mãe; perguntassem aos sábios...
E a velha matrona, de sorriso nos lábios,
seguia satisfeita, ao ver tanta candura
na pequena mais velha, um pouco já madura.
Hoje, tudo mudou! Modernismo conciso,
chegou junto ao quiosque, olhou, deu um sorriso,
e disse: «Esta gatinha não está boa da bóla».
E pensou em mandar, o quiosque p'ro esfóla.
"—Lá dentro do velhote, a tabaqueira é muda.
Ha livros, ha jornais, porém ninguém estuda.
Estás sujo, e estás feio, vou dar-te uma lição"—
E deu fim ao quiosque! Pobre Sebastião!
Havia um tempo, já que a praça era catita,
e frequentava a mesma, uma raparigueta,
de risonho perfil, magico e expressivo,
elegante e roliça, olhar esperto e vivo,
vestida de mãe Eva, de frio a tiritar.
Mas uma vez D. Pedro, fitou-a ao passar:
"Diz-me cá, que é isso?... Andas nua, safada?...
"E' a moda futura," responde a descarada.
"Ah, sim, bem sei, adiante. Tens ar fino e matreiro,
não sabes do quiosque, meu velho companheiro?"
"Quiosques ha ahí tantos...—Hein, que é lá? bom começo!...
De todos os quiosques, páteta; o que eu conheço,
aquele que vendia cervejas e gazozas,
que estava sempre a olhar p'ros predios das Cardozas,
que tinha os joelhos podres a esfacelarem,
de tanto as carécas a eles se encostarem,
de idade avançada, talvez já mais d'um cento,
que assistiu ao parto, da Estação de S. Bento,
heroi de grandes guerras, heroi de revoluções,
viu passar junto a si, já milhares de canhões,
quiosque a quem eu sempre estendi a minha mão,
fica sabendo moça; é o do Sebastião!"
Ela sorri com ar desprezador, altivo;
a cabeça agitou, em gesto negativo,
e tornou com voz firme:—O meu é o primeiro—
D. Pedro com um murro, partiu um candieiro:
bate o pé, e diz: "Filha... não digas mais:
Onde tens o quiosque? Pozeste-lhe os taipais?"
Ela levanta os olhos, e diz: "Mas vel-o quereis?"
Baloçam-lhe os marmelos, enquanto que os chauffers,
olham, cheios de assombro, aquela destemida.
Ante o D. Pedro audaz, com a barba crescida,
e branca como a cal, diz: "Já sei que não gostas"
E batendo com força onde termina as costas,
olhando em volta a praça, p'ra que o guarda não tosqe,
exclama: "Aqui! Aqui está o meu quiosque!"

ZÉ DAS NOZES.

Deles e delas

O QUE É O BEIJO

Opiniões colhidas pelo "Pirolito"

O Beijo é um arrebatamento simpatico que as Marilau-
ras, as Mariteresas, as Marimilias, as Mariquinhas e as Marico-
tas permitem á hora triste do pôr do sol...

Aurora Jardim Aranha

O que diz Kant do osculo? Spencer o que diz? Spinoza
cita-o? Schopenhauer fala nêle? Se esses homens se calam,
porque falarei eu?

Almeida Filosofo

Não teimes, porque a teimar
Não apanhas beijos meus,
Deus, que podia beijar
Não beijou porque era Deus.

Silva Tavares

Um beijo? Um só?—Não. Um e mais onze iguais. Misture
e mande.

Antonio de Lemos

Desiste dos meus carinhos
Não te posso ter amor.
Só os beijos nos copinhos
Para mim teem valor

Antonio Carneiro

O Beijo é a Torre de Babel, com a respectiva confusão
de linguas...

Alfredo Cunha (Raza)

O Beijo é braça
Que nos trespassa...
Ai! Eu não q'ria
Ficar p'ra tia!

Amelia Vilar

O Beijo é uma progressão geométrica, sob uma ramada
aritmética...

Prof. Alvaro Machado

Dó, ré, mi, fa, sol, lá, si... O Beijo é toda a escola
cromatica.

Raul Casimiro

Deseja-me!
Beija-me!
Despeja-me!
Inspira-me!

...E, depois, vira-me!

Antonio Botto

O Beijo é a curva deliciosa que nos impele para um halito
rubro, faiscando flôres brancas...

Julio Dantas

Quando te beijo na cova
Do ladrão,
Tiro a prova
Duma Multiplicação!

Barata da Rocha

O Beijo é, porventura, um equilibrio salutar da alma
nêste mundo de névoas e penumbras, de inquietação e de an-
siedades.

Joaquim Costa

O Beijo é Dia!
O Beijo é agua fria!
O' Maria!
Beijos são favôres!
Beijos são lavôres!
O Beijo é a pia
Onde nos leváram as nossas mães!
O Beijo é Faria
Guimarães!

Emanuel Ribeiro

VAMOS APRESENTAR A MINHA GRACA

SOL

José
d'antimã

Rapsodia jazz-bandida

Escusado seria explicar aos meus de-
sessete leitores o que é uma rapsodia.

Palpita-me no entanto que 0.5 oço não
sabem que o significa esta palavra exdru-
xula. Por isso a comento:

Rapsodia é um conjunto de músicas
que os antigos rapsodos usavam à falta
de outras roupas.

Rapsodos, eram uns pandegos, metade
gente e metade homens que andavam pe-
los montes, de frauta na boca a tocar aquilo
que sabiam antes de se inventar a ra-
dio-telefonía.

Hoje em dia as rapsodias compõem-se:
ou de fados ligados entre si como políti-
cos n'uma frente unica, ou valsas de ope-
reta agarradas umas às outras como
«girls», ou ainda de tangos mais ou me-
nos argentinos como o General Uruburú.

Eu, no entanto, que ainda pertencço
ao seculo passado entendo que uma rap-
sodia é um conjunto de musicas diversas,
não ligadas entre si como as irmãs sia-
mezas, mas desconjuntadas n'um conjunto
unico.

Farei por isso a V. Ex.^{as}, meus dese-
sete amigos de sempre (espero mais trez
para uma sociedade com escrita) uma ex-
posição em prosa bem versada, que po-
derá ser aproveitada por algum musico,
com ou sem pimenta.

Começarei por um tango.

O nome procura-se na primeira frase
que nos vier à cabeça ou ao esofago. Por
exemplo:

Esta noite não dormi...

E depois diz-se as razões:

*Não dormi porque não tinha sono
Porque a tua imagem
me votou ao abandono
Não dormi porque pensei*

Ai

que não tinha sono.

E depois vem o refrain:

*Esta noite não dormi
Porque pensei em ti
Fiquei desperto
E com o olho
muito aberto.*

Depois é o ciume, o despeito, a facada
nas costas e o beijo final.

Vamos agora a um «fox-trot». Fox-
-trot» como o nome indica, é mudança,
prima do antigo galope.

Dança-se a passo. A letra é mais pro-
saica e procura-se n'uma sensação natu-
ral, que é como quem diz: na natureza.
Ei-la.

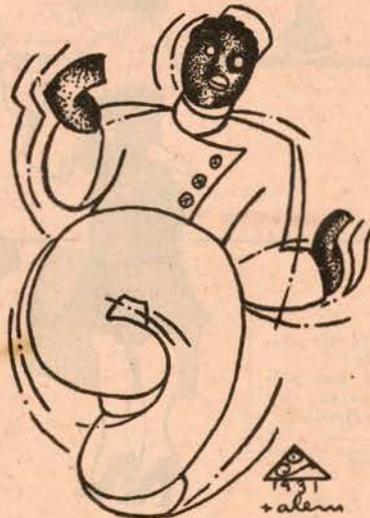
*Comi cerejas vermelhas
com caroços pequeninos
Depois é que foram elas
Por causa dos intestinos.*

E o refrain:

*Valha-me Deus
E a limonada!
Juro aos ceus
Não voltar a comer nada.*

Agora uma valsa. A valsa é uma coi-
sa parecida com o senhor Cunha da Rasa:
nunca envelhece. Foi inventada por um
José de Vento e tem sido cultivada com
carinho por todos os vienenses.

Dança-se a trez tempos (tarde, mal e
nunca) como as dividas, e de mansinho
por causa das calcadelas.



1431
+alem

CHARLESTON

As letras são assim, pouco mais ou
menos:

*Ai! meu rico amor,
Meu rico amor
Tu és o meu unico amor
Amor! Amor!*

E o refrain:

*Ai! amor!
Ai! meu amor!
Amor!...
Ai! Ai! amor!
Ai! Meu amor!*

Exceptuam-se as do cinema sonoro
que são repetidas 357 vezes em cada
parte.

Terminarei por hoje com um «char-
leston»! Um «charleston» não é nada! E'
uma palavra muito negra que foi inven-
tada para desculpar umas musicas muito
mais negras ainda, que uns cavalheiros
brancos, vestidos de negro, ou negros
vestidos de branco, estropiam de cima de
um estrado à vontade de cada um, e de-
pois chamam aquilo «melodia-band».

Como a musica, a letra não tem si-
gnificação nenhuma. Vou ver se consigo
alinhar alguma coisa:

Quando o bombo faz «tchim», e o
saxofone geme como um cão danado, a
letra diz assim:

*No macio dos teus olhos
de veludo...*

O violino começa a apitar como um
comboio da Senhora da Hora e a letra
reza:

*Fui encontrar os escolhos
mar e tudo.*

Depois os diversos saxofones, roncam,
choram, arrepiam, enquanto um clarim de
carregar pela culatra nos encaminha para
o Conde Ferreira.

E a letra continua a rezar:

*Na chama do teu olhar
Nas brazas da tua boca
Vou meus desejos queimar...
Mas a gente fica louca.*

ESTA' CONSTIPADO? TEM TOSSE? Prefira só PONCHE ALBERGARIA---Tel.2308



De Cima da Burra Costelas do Barba Azul...

Numa cidade americana creio que em Chicago foi ha tempos condenado á morte um sujeitinho que cmeteu grandes irregularidades matrimoniaes: arranjou processos para casar quarenta vezes seguidas... O facto é que elle possuia quarenta *mulheres legítimas*, e todas ellas usavam legalmente o seu nome!

A pena de morte, neste caso, parece-nos um castigo bastante suave... Achamos melhor deixa-lo viver entre essas quarenta criaturas, pois, assim, elle soffria muito mais.

Mas o mais extraordinario do caso é que foi apresentado ao respectivo chefe do estado americano um apelo, solicitando-lhe o perdão para o criminoso, assinado pelo nome das quarenta mulheres do endiabrado sujeitinho!

O alto funcionario declarou-se inflexível perante tamanho abuso do homem e o descaramento das esposas. A sentença foi executada. Quando interrogado na prisão pelo advogado, momentos antes da justiça lhe ser aplicada, o condenado declarou o seguinte:

—Eu não gostava de nenhuma das minhas quarenta mulheres. Entre ellas não havia nenhuma que me satisfizesse. Por outro lado, o celibato horrorisava-me. Viver só, era para mim um grande suplício! Se não me matarem, se me perdoarem, vejo-me na absoluta necessidade de... escolher uma nova mulher... completando, dessa maneira, a serie de quarenta e uma esposas!
Ora vejam bem se não estava ali um homem que, em vez da pena de morte, merecia mas era uma pena... de *pato*, pelo menos!...

Em contraste flagrante, acabam as justiças norte-americanas de ser fortemente rigorosas e implacaveis para uma pobre mulher, que escapou por milagre ao supremo castigo da *Cadeira electrica*, mas sendo-lhe applicados cinco anos de cadeia.

Salem porque crime? Por ella, sendo mulher branca, ter casado com um prêto!
A desculpa que alegou em sua defesa é das coisaa mais extraordinarias que se tem presenciado. A criminosa declarou o seguinte:

—Eu não sabia que o meu marido era prêto!...

A desventurada gramon apenas os taes cinco anos de prisão, por chorar amargamente a sua indesculpavel levianidade da ligação matrimonial que a poz ás portas da *escuridão* da morte... O prêto é que quasi ficou branco... quando teve conhecimento da deliberação do Tribunal!
E para grande lição já basta.

Trigueirísimos.

ENTRE
MENINAS



—Então já vais muito adiantada?
—Já. O meu professor ensinou-me a tocar o «Pírolito».

Pela calada da noite...

Numa noite de verão,
Um careca, um cego, um mudo,
Juntaram-se á meia-noite,
C'um corcunda, um côxo, um surdo.

Entrados em casa alheia,
Diz o surdo: *l'arrenégo*
— *Oiço* passos, oh, amigos,...
— *Vejo gente*, diz o cego.

O mudo, mais atrevido,
Dis também aos companheiros:
E é o dono vou falar-lhe,
Pois quero ser dos primeiros...

Não vás lá, diz o corcunda,
Deixa-me só com o perigo,
Pois sempre quero que vejam,
S'ele s'inteza comigo...

O côxo, todo a tremer,
Exclama em alta voz:
Vou fugir antes que elle
Queira dar cabo de nós.

Tambem eu, diz o careca,
Pois traz o cão *Jacaré*...
Ai rapazes, té já tenho
Os meus cabelos em pé...

FRANCOTH

1931
FRANCOTH

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

A quem pertencem?

Continuam a ser encontrados nos Cinesmas do Porto e Lisboa diversos objectos d'uso publico e particular. Estão na redacção do «Pirólito» e serão entregues a quem provar que lhe pertencem, os seguintes:

- Uma luva de pelica com os dedos colados.
- Uma camisa de dormir, das mais pequeninas.
- Uma mortalha Zig-Zag.
- Um hidro-avião com a helice avariada.
- Um frasco de goma arabica.
- Uma pulga cega do olho esquerdo.
- Um barril de cinco almudes.
- Um guarda-fiscal aposentado.
- Uma nódoa de gordura.
- Um menino de quatro mezes.
- Um papel mata-borrão.
- Um alfinete.
- Um impermeavel de bolso.
- Um automovel Ford, sem pneus.

NA CINELANDIA

Noticias fresquinhas

Hollywood, tantos de tal—O nosso jornal continua a «sgotar-se». Em Hollywood anda toda a gente com o «Pirólito» na mão.

A casa productora Bufa and Bufalo Lt.^o, está a trabalhar num filmintitulado: «A Chaminé, o Cogumelo, o Castiçal e o Capacete.» Ficarão sendo conhecida pela fita dos quatro «Cês».

Continuo a entregar-me a estudos varios e reflectidos, sobre as vedetas do Cine, podendo hoje informar os leitores pirolitaceos das predileções d'algumas delas, no que respeita a instrumentos musicaes.

A Norma Shearer toca muito bem saxofone.

Quem dá o cavaquinho pela flauta é a Joan Crawford.

A Dolores Castelo adora o bombo.

A Grêta prefere o pifaro.

Quem tem muito geito para o trombone de varas é a Lupe Velez.

A Mary Pickford deleita-se com o fagóte.

O berimbau é o «ai Jesus» da Bernice Claire.

E a Anita Page e a Lili Damita teem queda para os pratos.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS



Ivan Mosjoukine

Russo d'origem e do cabelo. Neto paterno de Lenine e implicado no 5 d'Outubro, Ivan que contava, apenas, sete mezes de idade, quando se implantou o regimen Sovietico, demonstrou a sua bravura, defendendo o Csar e a Csarina, que

Terça-feira, aos nossos leitores — Cinema de borla no Palacio de Cristal

o agraciou com a comenda do E'cran e o habito de monge Siberiano... da Companhia Carris.

Tem trabalhado muito e, por esse motivo, está bastante gasto, algo coçado, sendo a razão porque lhe chamam ruço com ç cedilhado.

Ivan, se tivesse um D. à frente, seria muito comodo para a gente descansar. Assim, sem D, deixa de ser divan, para ser um Ivan dois, Ivan trez, Ivan quatro, e vão todos para a... America fazer fitas.

Bolchevista de nascença, exerce em Hollywood o lugar de commissario do povo junto aos «studios» vermelhos, sendo mãe de duas esbeltas creanças, que deu à luz em pleno Kremlin com o auxilio do Trotsky, que fugiu a todo o tróte... sky para a Turquia.

Ivan Mosjoukine abandonou a arte do silencio, conseguindo arranjar um lugar na Camara do Porto, de 3.º official, da 3.ª repartição, tendo sido, ultimamente, transferido para guarda barreiras.

MARCO CINÉFILO

Que desejam saber?

Será a mesma? E', sim, minha menina. Dorothy Sebastian, é aquela rapariga, creada de servir, que se chamava Dorothea e morava na travessa S. Sebastião (viela dos gatos).

E' dessas coincidencias que lhe vem a alcunha de Dorothy Sebastian, que traduzido para portuguez, quer dizer: — Abinça Sebastião!

Para saber o resto, a sério, pergunte-o ao Alberto Armando Pereira, que este até sabe quantos pelos elas teem na... cabeça.

Sou uma doidinha E'. E' doidinha pelo John Gilbert, mas ele está-se nas tintas...

Então a menina não sabe que o Gilbert teve de se sujeitar a uma operação?

Pois, é verdade, minha menina, o nosso John sofria da apendicite, e os medicos não estiveram com meias medidas. Zás! — apendice fóra.

Faz péna olhar para ele, coitado.

CINE-CALVO.

"PIROLITO" DESPORTIVO

Rebola a bola

A bola é redonda e são onze de cada lado, já dizia Poncio Pilatos, Serafim Silva, e toda a sua Ex.ma familia.

Mas no estado actual de coisas a bola está absolutamente bicuda e são uma data deles de cada lado. Mais du n lado que dentro.

O Benfica vai para o campeonato de Portugal sómente por brio, segundo dizem, nanja por interesse.

Pois é, se ele ficasse na Associação de Foot-ball de Lisboa, havia de ganhar muito com o negocio. Nem para os atacadores chegava.

De resto não há interesse nenhum. E' só brio e... garganta.

* * *

Polonia, o nosso querido amigo, teve um desgosto profundo na quinta-feira passada.

O seu Progresso, a joia do seu engaste, aquela criancinha que ele amamenta e acarinha, já não ganha o jôgo de domingo com uma perna as costas. O Casa-Pia, de Lisboa, resolveu, só para o arrelhar, concorrer ao campeonato de Portugal.

Aquilo é que é macaca! E ele que já estava a contar com o ovo no intestino grosso da galinha!

Acompanhamos Polonia na sua dôr.

* * *

A. A. F. de Lisboa está caridosa até às décimas milésimas. Uma das condições que ela apresentava para fazer as pases era a realização do Portugal Italia em Lisboa, revertendo o produto das entradas a favor dos pobres.

Quem dá aos pobres, empresta a Deus.

E depois, quando fôssemos jogar á Italia, á Espanha, á Escocia, iamos pedir a Deus Nosso Senhor que nos desse o caroço suficiente para os jogadores lá poderem ir.

Ou então, os pobres cotizavam-se e forneciam o suficiente para a deslocação dos nossos homens.

E não canonizam os homens da A. F. L. pela sua bondade incomensuravel!

Com vistas ao papa.

* * *

Paredes lixou-se. Poderia servir de titulo para uma reportagem extensa esta soberba frase. Assim, não serve mas é a mesma coisa, porque é verdade.

Os campeões da freguezia foram á Lixa e... 0-5.

Pobre José Guilherme, Mussolini postumo de Paredes, quanto sentimos a tua dôr!

Cobre de crepes o teu formoso busto, que o caso não é para menos.

Expulsa da tua terra esses homens que não souberam levantar Paredes ridente!

* * *

No proximo Portugal-Italia alinharão jogadores de Lisboa e seus arredores.

O Benfica manda trez, o Casa-Pia dois, o Sporting quatro, o Belenenses sete, o União cinco, etc. etc.

Isto é, ou jogam 22 ou 33 homens contra a Italia, ou então armam o Grijó em maluco.

O Pinga e o Vitor Silva vão jogar a avançado-centro.

Naturalmente fazem com o toureiro das trez pernas.

O peor é se cada um puxa para o seu lado.

Vai ser o bom e o bonito.

* * *

Quem vai para os 4 nichos?

Pergunta há já algumas semanas o nosso jornal.

Um leitor amavel responde-l os em prosa, explicando que, para aquele local desabrigado, devem ir os snrs: Salazar Carreira, Urgel Horta, Emilio Viterbo e Ribeiro dos Reis.

Realmente ficavam lá muito bem.

E depois com o snr. Sanches Navarro a fazer de garrafa da Ferreirinha, não era um bonito motivo arquitetónico?

* * *

O tétano começa a evadir os nossos campos de Foot-ball.

Penafiel, um dos mais illustres rectangulos da provincia, está atacado daquelle mal.

Que se há-de fazer?

Ou tirar o tétano, ou vacinar os jogadores.

Em Paredes está aberta a inscrição, no parque vacinogenico para todos os individuos que queiram jogar o foot-ball.

E' de graça custando mais dois cen-

Leis exta

Obsaide!

Aquele ponta esquerda era maniaco Estava sempre off-side. Algumas vezes Um director, um tipo já cardíaco, Teve sincopes tremendas, Das que duram uns quatro ou cinco meses. Apanhava medonhas reprimendas, Punha-se sempre à mama, como diz O povo no calão que lhe é vulgar. E mal que o infeliz.

Estava já preparado p'ra shootar, Era infalivelmente castigado, Pois estava deslocado.

Fizeram-lhe desenhos explicativos, E o tipo não mudava de processo. Era avesso,

Não sei porque motivos, A meter na cabeça a teoria.

Ora um dia, Um pedagogo illustre disse assim:

— Olha bem para mim

Supõe tu que és casado.

— E sou, disse o citado

Ponta esquerda, perpétuo deslocado.

— Em casa vais a entrar.

Tua mulher é keeper, vê-la bem.

Quando te encontras já no patamar, Alguem

Vem a sair de lá, de tua casa.

E esse alguém é um homem, um patife.

— E claro fico em braza

E vou-me a ele como gato a bife.

— Eu não me expliquei bem:

Tua mulher é keeper e o fulano

E' jogador que está no meio dos dois.

Julgo eu que ninguém

Possa ter depois disto algum engano.

— Ora pois.

Minha mulher é keeper, a Adelaide

E' keepér, e o malandro é jogador?

O' senhor professor,

Estou off-side.

Eu não sei se já vos disse

Mas é escusado dizer,

Que o ponta veio a morrer

Co' um ataque de burrice.

ZÈ MARIA

O livro «as leis de football em verso» encontra-se já venda na nossa redacção, ao preço de 2\$50.



tavos a vacina suplementar contra a cagacite aguda.

* * *

N'esta redacção está aberto um curso de italiano para o proximo banquete do Portugal-Italia.

O snr. Alexandrino dos Santos, já está inscrito.

A maçada toda é que ele não vai ao banquete.



Duas cartas simples, mas significativas

«Meu caro amigo:—Entrou em ensaios a revista do Esperidião Contraponto. Intitula-se *Miolos fritos* e é insalubre repositório de anedotas picantes catadas em velhos almanaques pela retorcida paciência do imbecil Esperidião.

«Sim, meu velho: *Miolos fritos* deve fazer um extraordinário sucesso de tação, tanto pela pornografia e miséria de originalidade dos seus dezoito quadros, como pela franciscana pobreza de scenarios, guarda-roupa, elenco da companhia, etc.

«E o publico, agora, meu rico filho, é outro! Já lá não vai com cantigas grosseiras e parvoçadas semsaboronas! Os *apagadores*,—*virtuosos* do «*schio!*» aumentam numa proporção assustadora e a *claque* está desorganizada, desorientada e indisciplinada.

«Queres um exemplo? Ahi vai um:

«No papel de 2.^o *Cortesão* do drama *D. Sancho o Otíro*, eu tinha aquela frase de responsabilidade tremenda, — não sei se te recordas, — no fim do 1.^o acto: — «Abram as portas, que ahi vem El. Rei!»

E tinha tanta verdade a minha originalissima maneira de inflexionar, e um tal poder de sugestão o meu gesto absolutamente medieval, que na plateia prepassou um murmúrio indescritível de emoção.—Lembras-te?

«Pois bem. Este ano, na *reprise*, a minha voz tinha maior doçura ainda e o meu gesto maior amplitude. O publico não chorou porque é feio chorar diante de gente. Não chorou, mas tremeu.—E sabes o que fez a *claque* no final do acto?

Nada! Nem uma palma! Nem uma chamada especial!— Um silencio profundo de eterna dôr!

«Reclamei.—Na noite seguinte, a *claque* ria a bandeiras despregadas, julgando que a minha frase era engraçada!— que burros!

«Voltando, porém, ao caso *Miolos fritos*: A revista é uma estopada, a *música* infelicissima e a distribuição um escandalo!

«A' *Escolastica*—que presentemente vive comigo, como sabes,—entregaram umas *rúbulas* ignobeis e insulsas como um artigo de fundo. Só lhe aproveitam a plastica, deixando-lhe apodrecer o Talento. Isto é:— Despem na, e mais nada!

Para mim, muita palha: Vulcano, no 1.^o quadro, um marido enganado no 3.^o, Manelau no 9.^o, o Boi- Apis no 11.^o, um

Diabo chavelhudo no 13.^o e um bode no ultimo.

«Em compensação, a Ester Rosas armon em *estrela* e tem doze papeis.— Uma fita de sorte, a porcal

«Em resumo: A *Miolos fritos*, revista impossivel da besta do Esperidião Contraponto, é a maior borracheira que os teatros portuguezes tem conhecido nestes ultimos tempos!—Dá-lhe, quando muito, cinco dias no cartaz.»

«Teu muito amigo—F.»

Vinte dias depois:

«Meu querido amigo:—A *Miolos fritos* alcançou um ruidoso e inultrapassavel exito! As, minhas *rúbulas* agradaram infinitamente e a *Escolastica* teve sete chamadas especiais.

«Evidentemente tem a *Empresa*, sempre judiciosa na selecção das peças do repertorio, obra para não sair tão cedo do cartaz!

«O seu autor, o meu grande amigo Esperidião Contraponto, foi vitoriadissimo!

«Já não ha bilhetes para as vinte primeiras representações, e está em organização uma Comissão de Artistas presidida por mim, para presentear o feliz comediografo com uma pena de platina, cravejada de diamantes.

«Teu:—F.»

Teatros e Cinemas

Teatro Sá da Bandeira

—Hoje, 1.^a representação da peça em 3 actos, «*A Dama do Sud*», original do nosso querido camarada e illustre escritor Reinaldo Ferreira (Reporter X). Um grande abraço... e cem representações.

Passos Manuel—Variedades e cinema.

Trindade—Films sonoros de enorme successo

Olimpia—Surpreendentes films mudos.

Agua d'Ouro—Grandiosos films sonoros

Batalha—Films de grande successo.

PARA
PINTAR
AREDES

USE A MURALINE
Uma tinta que se

prepara em
seca em
e dura

10 minutos
horas
anos

ATENÇÃO

Pedimos a todas as pessoas a quem estamos enviando o «*Pirrolito*», a fineza de o devolver desde já, caso não desejem assinar, evitando que o cobrador os vá incomodar.

V. Ex.^a quer ser elegante? Use as lindas gravatas e esplendidas camisas da CAMISARIA SERRA

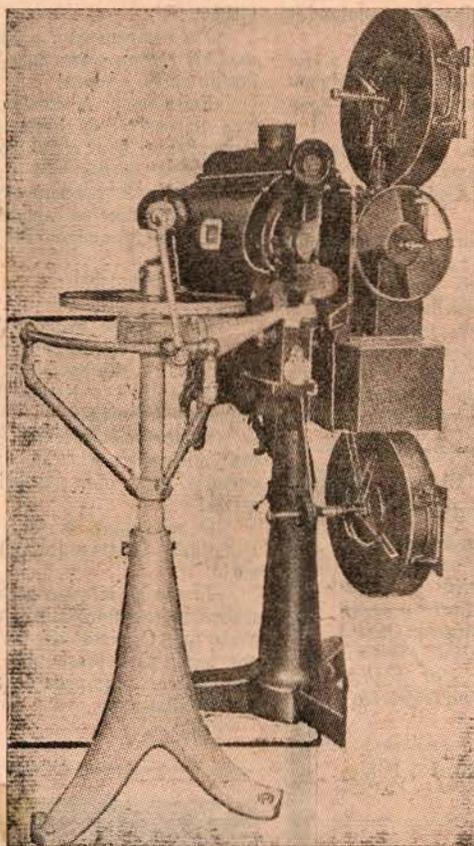
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 287.—TELEFONE, 1790

SONORO-PACENT

Duas palavras, duas ideias que se associam
Quando se fala em SONORO...

Fala-se em P A C E N T

**Os srs. Cinematografistas, Exibidores, Alugadores
precisam convencer-se de que nem sempre as
instalações caras são a última palavra.**



A ÚLTIMA PALAVRA.

...**É PACENT**

Para ambos os sistemas Movietone e Vitaphone

A Grande Marca Americana
de Expansão Mundial

1 Milhar de aparelhos espalhados pela America do Sul!
Em **ESPAÑA** pede-se, exige-se **PACENT!**

O principio Fundamental é o mesmo das outras marcas, mas...

**O MANEJO
A CONSISTENCIA
A SONORIDADE**

é que são diferentes.

A Principal e Imcomparavel Qualidade de PACENT

SIMPLICIDADE

Custa muito menos! Resulta melhor! Maneja-se facilmente!

o som não é mecanico ou artificial:

E' NATURAL

Não precisa de baterias ou acumuladores. Evita a
interrupção dos espectaculos. Não precisa de vistorias.
Não há demoras.

Um aparelho Sonoro «Pacent» monta-se em 10 dias!

PEÇA-SE INFORMES AOS AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

Castelo Lopes, L.^{da}

Avenida da Liberdade, 141-1.^o

LISBOA

Telegramas «**PATHÉ**»

Filial no Porto: Rua das Fontainhas, 209

TELEFONE, 2400

Endereço telegrafico «**Pathé**»